



O evento Expolog Day São Luís foi concorrido e muito prestigiado na Fiema

PAG. 6 e 7



Os realizadores do Expolog Day São Luís: Carlos Maia (Termaco Logística), Enid Câmara (Prática Eventos), Raket Murad (Pres. ZPE-MA) e Cauã Aragão (Pres. Investe Maranhão)

Daniel autografou Dezenas de exemplares da edição bilingue do seu livro mais famoso

PAG. 4 e 5

Divulgação



SEMPRE linda, a modelo maranhense Isabelle Cutrim, atualmente residindo em Milão, veio a São Luís especialmente para testemunhar o casamento de Rodolfo Almeida e Jero Reyes

PAG. 8

Nestes primeiros dias de setembro, tenho acordado com a agradável sensação de que algo muito importante está acontecendo enquanto eu durmo. Estremunhado, pulo da cama, escancaro a janela que se abre para o jardim da minha casa e dou de cara com ela. Sim, é o retorno dela que está mudado o mundo durante o meu sono. Ela está de volta. Ela, a Primavera, que me saúda nestas manhãs de setembro com um sorriso que tem cor e vida, que tem cheiro e Sol.

Este ano, ela chegou nestes trópicos viajando no vento que descabela as ondas do mar lá adiante, levanta a sala da menina que passa a caminho do colégio, e espalha perfumes de flores distantes pelo ar. É sempre bem-vinda esta suave amiga que fecunda a terra, faz brotar a semente, colore o mundo, e renova o ciclo da vida ano após ano.

No jardim, a palmeira, que é a primeira visão que tenho ao abrir a janela todas as manhãs, dança faceira ao vento como se celebrasse um ritual pagão para anunciar a boa nova.

As árvores são filhas diletas da Primavera. E todos nós – suponho – temos pelo menos uma árvore que, de uma ou outra forma, deixou marcas e lembranças em nossas vidas. Eu as tenho várias. E sempre as recordo quando a nova estação dá as caras. Algumas vezes com alegria, outras, com melancolia, mas sempre com emoção.

SONATA

para as árvores que pautaram alguns dos melhores momentos da minha vida

Uma das primeiras árvores no meu afeto foi um enorme cajueiro, que reinava num sítio que pertencera a meus avós no interior do estado e onde, eu menino, às vezes passava as férias. Uma foto amarelada pelo tempo mostra-me de braços cruzados ao lado dele.

Costumava subir até os galhos mais altos, e lá de cima ficar espiando o movimento da casa e dos arredores. Ou então apenas deixava a imaginação voar solta e longe por sobre a vastidão daqueles campos que se estendiam a perder de vista. A essa árvore velha e paciente devo muitas esfoladuras, e também muitos bons momentos em companhia de mim mesmo.

Anos mais tarde, tive como amigo e confidente dos meus anos de formação um solitário flamboiant amarelo. Ele marcou as estações da minha adolescência atribulada. À sua sombra, nos intervalos das aulas, esforcei-me para decorar as quatro declinações do Latim, guardar na memória os nomes dos prin-

cipais rios da Amazônia, aprender a extrair a raiz quadrada...

No seu tronco, esta sábia árvore exibia, como cicatrizes, dezenas de marcas gravadas a canivete por gerações de alunos que um dia se refugiaram à sua sombra acolhedora. O centenário prédio do colégio, com suas arcadas e os seus longos corredores, não mais existe. Foram ao chão, ele e meu flamboiant amarelo. No lugar ergueram um supermercado e um estacionamento.

Mas o meu saudoso amigo renasce a cada Primavera nas minhas melhores lembranças, como há de viver, também, na memória de milhares de garotos que um dia se abrigaram sob a sua frondosa copa.

No Central Park, à altura do Museu Whitney de Arte Americana, vive outra árvore que faz parte da minha vida, embora só ocasionalmente nos encontremos. É um olmo com mais de 30 metros, que conheci há anos – mais tempo do que gosto de confessar –

quando estive pela primeira vez em Nova York, cidade na qual acredito que tive uma vida passada porque com ela me identifico até demais.

Conhecemo-nos durante uma tarde primavera em que, cansado de tanto caminhar pelo parque, sentei no chão junto a ele. Fomos apresentados por um simpático esquilo que, com a família, morava numa toca no tronco dele, e que me espiava, curioso, encarapitado num galho baixo. Aquele olmo acolhedor passou a ser anfitrião e ponto de referência na "minha" Nova York. Jamais deixo de visitá-lo, e já o apresentei para outros amigos com os quais marquei encontros à sua sombra.

A primavera aqui nos trópicos, sabemos todos, é mais uma expectativa que uma realidade. Não é uma estação, é estado propiciatório, rito de passagem para o alto verão.

Mas a brisa matinal que anuncia estes primeiros dias da Primavera me traz lembranças vívidas dessas árvores amigas que pautaram minha vida.

E para agradecer, vou ao meu jardim e acarício cada árvore que plantei e que agora trombeteia a chegada da mais bela estação do ano. Neste gesto alcanço também o cajueiro da minha infância, o flamboiant amarelo dos meus tempos de colégio, o olmo das minhas andanças mundo afora, e outras tantas árvores que pautaram alguns dos melhores momentos da minha vida.



Os anfitriões da Villa do Vinho Bistrô, Beto Soares e Werter Bandeira entre o importador e parceiro Fernando Bosner, da Hannover Vinhos que veio a São Luís especialmente para o evento.

13 ANOS ENTRE AMIGOS

O empresário Werter Bandeira, leia-se Villa do Vinho Bistrô reuniu parceiros, colaboradores e principais clientes para uma celebração intimista e muito especial: os 13 anos de seu restaurante, loja de vinho e casa de eventos.

Um emocionante vídeo documentário sobre a história da Villa do Vinho abriu a programação. O vídeo, que contou com participações especiais da cerimonialista Simone Castilho e da jornalista e assessora de imprensa Adriana Vieira, relembrou a história de sucesso empresarial construído passo a passo – desde a inovação com os mini weddings que viraram moda na cidade, até os desafios

enfrentados – e superados com maestria – durante a pandemia da Covid-19, quando o restaurante fechou, mas graças ao trabalho e garra de Werter, conseguiu se manter sem demitir nenhum funcionário.

A noite para convidados contou ainda com uma degustação exclusiva dos vinhos da importadora Hannover, além da presença do primeiro parceiro comercial da Villa do Vinho, que foi Fernando Bosner, da Hannover Importadora (RS), que representa no Brasil marcas de vinícolas renomadas como a Charlotte e a Serrera Fine Wines e veio a São Luís especialmente para celebrar o sucesso da Villa do Vinho.

Em seguida, Werter Bandeira

e Beto Soares, agradeceram a confiança dos principais clientes corporativos, parceiros comerciais como o IFood e a dedicação dos colaboradores. Após os parabéns com direito a bolo, houve um momento de orações, conduzidos pelos pastores Cícero Veras e Janaina Cristine.

A noite teve ainda apresentações musicais do saxofonista Edu Sax, seguido de pocket show do cantor Mário Filho. Uma noite intimista e, acima de tudo, marcada pelo símbolo do sucesso de um empresário visionário, “self – made man” e que não mede esforços para inovar e colocar à disposição dos maranhenses o que há de melhor nos setores de enogastronomia.



Manuel e Mirtes Ramos com Alberto e Adriana Goulart



Beto Soares e Werter Bandeira entre os pastores Cícero Veras e Janaina Cristine



Camila Amorim, cliente corporativa da Villa do Vinho Bistrô

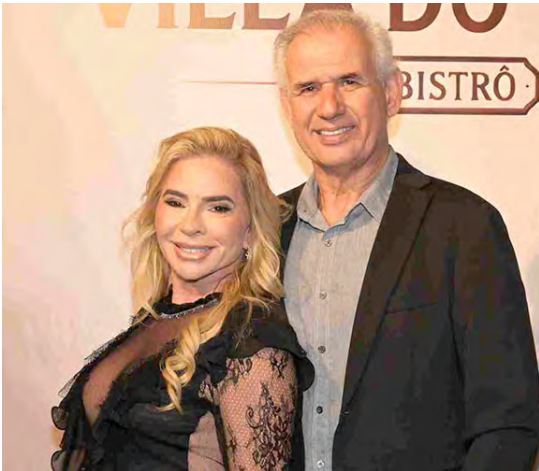


Luzeuma Mamede e Plínio Túzzolo

Fotos/ Divulgação/ Clayton Montelles/ InterMídia



O profundo conhecedor de vinhos e primeiro cliente da Villa do Vinho Bistrô, Jorge Mendes com a esposa Márcia Mendes.



O casal Patrícia Anchieta e Eduardo Cabral



O médico José Luís Jr. e a esposa, a empresária Gí-selle Araújo (Center Hospitalar)



A cerimonialista Simone Castilho com Werter Bandeira



Micaele Benigno, Regilene Moreira e Sara Felíssimo



Os empresários Hudson e Loreana Bandeira com a filha Manuela



O Sec. Adjunto da SEDEPE José Domingues Neto com a esposa Danielle Vieira e Adriana Vieira, da InterMídia Comunicação Integrada.

A prova e as mensagens da espada

Veza por outra releio um conto do uruguaio Mario Arregui: O Autoretrato (El Autorretrato). É a história de um pintor que, ao retratar-se, compõe um rosto que não é exatamente o seu. É e não é. Entre um e outro interpõe-se “a simbólica espada jacente das separações”. Ao final, vai-se descobrir: o pintor, misteriosamente, pintou o rosto que terá ao morrer.

Já me deparei com alusões a essa espada em inúmeras circunstâncias, a representar um impedimento fatal ao encontro de dois corpos, ou duas ideias, ou dois argumentos.

Como em Hemingway. Num de seus contos, Três Dias de Ventania, Nick Adams conversa sobre livros com seu amigo Bill, que pergunta se ele já leu The Forest Lovers, romance histórico de 1898, do inglês Maurice Hewlett.

– É nesse livro que eles vão para a cama todas as noites com a espada desembainhada entre os dois – responde Nick, e acrescenta: – Só não consigo compreender para que serve a espada. Teria de ficar com a lâmina para cima o tempo todo porque, se virasse, qualquer um passaria por cima dela sem problemas.

A prova e as mensagens da espada...2

O comentário do alter ego de Hemingway é quase uma zombaria, mas creio eu que de fato haja um quiproquó nessa antiga história da espada como óbice.

Não tenho informações precisas acerca de sua origem, mas se vem da lenda céltica de Tristão e Isolda, baseada nos 4.485 versos do chamado fragmento de Béroul e nos 3.144 do chamado fragmento Thomas, sua citação, nos termos em que a tenho visto, é um tanto forçada.

Neste relato medieval, Tristão e a rainha Isolda ocultam-se na floresta de Morois, acudados pelo rei da Cornualha, marido de Isolda. Vivem numa cabana. Um dia, após exaurir-se na perseguição de um cervo, o fugitivo adormece com a rainha ao lado e a espada entre ambos, mera precaução contra seus inimigos.

Um caçador topa com o esconderijo e alerta o rei, que de imediato ocorre à floresta. Na cabana, vê Tristão e Isolda abraçados, com a espada separando os corpos, e julga que aquilo é um símbolo de que sua mulher manteve a castidade.

Mas ela não manteve, não é?

A prova e as mensagens da espada...3

O valente Tristão, no nono capítulo, já se deitou com a amante no quarto dela, nos jardins do palácio e em todos os lugares por onde passaram na fuga. O impedimento, portanto, só existe na cabeça do rei.

Em Racine, há uma cena em que a espada quer dizer outra coisa. Teseu, ao acreditar que Hipólito assediou Fedra, grita: “Não devias então, na pressa de fugir, abandonar nas mãos dela o ferro que te acusa”. Hipólito não assediou a madrasta.

Como em Tristão e Isolda, contrário sensu, a espada é uma prova falsa.

Edilson e maquiagem

Dormir maquiada é um crime estético. Disse, certa vez, numa entrevista para a TV Mirante o personal stylist Edilson Ferreira, um dos mais importantes maquiadores brasileiros. Ele sempre diz que causa o mesmo mal que ficar uma semana inteira sem tirar os sapatos.

Mas não é apenas a pele com maquiagem que merece se refrescar antes de ir para a cama. É durante a madrugada que o processo de regeneração celular se intensifica, e, se a pele estiver livre de impurezas, a renovação acontece mais naturalmente.

Então, a dica vale tanto para mulheres – maquiadas ou não – quanto para os homens.

Edilson e maquiagem...2

Diariamente – orienta o maranhense que se tornou famoso produtor de moda –, escolha um sabonete líquido, de fórmula suave, para o rosto.

O uso de tónicos e loções de limpeza é necessário quando a pele está mais obstruída ou se você frequenta lugares muito poluídos.

Do contrário, adote-os uma vez por semana.

Além de manter a pele jovem, a prática ajuda a evitar o aparecimento de cravos e espinhas.

Barba e cabelo

Da Idade Média até o primeiro quarto do século 20, no final da belle epoque, o binômio capilar barba-e-cabelo era absolutamente essencial à dignidade de um homem. Carecas eram os escravos, os condenados, os loucos. Depois dos 20 anos, homem que não fosse barbado era “suspeito”. Mesmo os não-positivistas usavam barbas copiosas e bigodes retorcidos como guidons de bicicleta... A abundância capilar era também o cartão de identidade dos militares graduados e dos intelectuais. Não se concebia um doutor, um professor, “(des)barbado”. Barbados eram os prosadores, os filósofos, os poetas. Barbados eram Dostoevski e Tolstoi. Barbado era Machado de Assis – dono de uma barba rala de mestiço, na qual se podia contar meia dúzia de fios em cada face.

Barba e cabelo...2

Eça de Queirós não usava barba, talvez até para desafiar a sociedade portuguesa, a quem ironizava nos seus romances realistas. Mas também não se atrevia a apresentar-se completamente glabro. Ficava no meio termo, ostentando um galante bigodinho, cuidadosamente revirado em cada ponta, como um rocambole capilar. A mesma "arma" era usada por Castro Alves, enquanto declamava seus versos em praça pública, ou na exclusiva alcova de Eugênia Câmara. Já o outro grande poeta da época, o maranhense Gonçalves Dias, usava barba e bigode para impressionar Ana Amélia Ferreira do Vale, seu amor proibido, como, aliás, convinha a um poeta romântico.

Barba e cabelo...3

Entre os militares, o adereço peludo era usado de acordo com a patente. Soldado raso era obrigado a apresentar a cara limpa. Mas aos tenentes já era deferido um bigodinho à D'Artagnan, que Rodolfo Valentino imortalizaria nas telas do cinema mudo. Aos capitães, eram permitidos bigodes opulentos, franjados. Majores eram os homens das “suíças”, à inglesa, descendo das orelhas em direção ao queixo. De coronel para cima, era de “lei” o uso da barba cerrada, a chamada “Passa-Piolho”, maior ou menor conforme a “antiguidade”. Um marechal teria o direito de barbas mais opulentas que as da própria figuração bíblica de Cristo. O nosso Almirante Tamandaré fazia questão dessa “divisa” facial, tão densa que seria capaz de torná-lo rival do Moisés no Velho Testamento.

Barba e cabelo...4

Pois o Novo Testamento, em matéria de barba-e-cabelo, é o oposto. Cocos raspados a zero encontram-se, às centenas, nas quadras de tênis, nos campos de futebol e nos salões da melhor sociedade, ainda que os seus proprietários não padeçam de calvície. Com o frio que transforma nossos dedos em gravetos de gelo, e que pede luvas, cachecóis e ponchos, os seres humanos revelam grave deficiência anatômica em sua carroceria: no Inverno, deveria brotar dos poros humanos (apenas nos homens, bem dito) a natural proteção que agasalha o urso polar: pelos, muitos pelos. Seria uma metamorfose normal e nada assustadora, embora o resultado nos tornasse semelhantes aos lobisomens peludos dos filmes de terror. Só que ninguém se intimidaria, todos os homens estariam exibindo a mesma “vestimenta”. Em vez de luvas, pelos de urso nasceriam por três meses – os do Inverno – e cairiam, também naturalmente, depois do 21 de setembro, com a chegada da Primavera.

Barba e cabelo...5

O ser humano rejeita o pelo da mesma forma com que o seu ancestral das cavernas o cortejava. De minha parte, sem a menor vocação para adotar a copiosa barba de um Rasputin, assumo o posto de cronista-raso e subalterno, pronto para pegar um resfriado de alta patente.

Cultura em casa

Tem gente que coleciona louça. Tem gente que não resiste a uma vela, a um vaso, a uma almofada. Eu tenho uma queda por coisas que nos fazem parar para olhar, ler, ouvir ou assistir — e, nesse quesito, A frase de Amora Mautner na edição de agosto da Casa Vogue é difícil de superar: “Só penso em acumular cultura. A coisa mais importante da casa são os livros.” Talvez uma das melhores maneiras de pensar a decoração seja justamente essa: o que vale a pena acumular? Um livro comprado numa viagem, aquele disco que você procurou por anos, uma fotografia... São escolhas que acabam contando muito mais sobre uma casa do que qualquer combinação perfeitamente coordenada. Afinal, uma casa cheia de cultura nunca está realmente pronta – ela continua crescendo junto com quem vive nela.

MEMÓRIA



PARIS no começo do século 21: Um encontro maranhense na Embaixada do Brasil na França, onde fomos recebidos pelo então embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa, que é visto entre Antônio Carlos Lima (1956-2023), o Repórter PH, Anita Clemens (já falecida) e Napoleão Sabóia (1938-2020), em volta do ex-presidente da República José Sarney

PORTAIS PARA A NOSSA MEMÓRIA

Em agosto o PH Revista começou a mostrar fotos antigas porque elas funcionam como portais para a nossa memória, despertando uma mistura profunda de nostalgia, afeto e reflexão sobre quem somos. Elas agem como pequenas máquinas do tempo que trazem de volta sentimentos e sorrisos que pareciam esquecidos. Essa ressonância está ligada ao desejo de reviver momentos bons. Olhar para o passado ajuda a conectar a criança de antes com o adulto de hoje, dando segurança e continuidade à }nossa história pessoal. Algumas imagens também podem trazer desconforto ou tristeza ao lembrar de perdas ou de mudanças físicas e emocionais não resolvidas. Olhando para uma fotografia desbotada, uma imagem em tons sépia de um rosto sorridente de décadas atrás, e sentindo uma súbita e inesperada pontada em nossos corações. Mas por que as fotos antigas parecem evocar emoções tão poderosas em nós, talvez mais do que as imagens mais comoventes que vemos hoje? A resposta é complexa, uma mistura de nostalgia, contexto histórico e a própria natureza de como interagimos com as imagens na era digital. Em sua essência, a ressonância emocional das fotos antigas está profundamente enraizada na

nostalgia. Essas imagens são ligações tangíveis com o nosso passado, com um tempo anterior ao presente, com pessoas e lugares que nos moldaram. Elas agem como máquinas do tempo em miniatura, transportando-nos instantaneamente de volta a momentos específicos, desencadeando memórias e reacendendo sentimentos que, de outra forma, poderiam permanecer dormentes. A nostalgia, como um fenômeno psicológico, é uma emoção complexa. Não se trata apenas de lembrar o passado; trata-se do sentimento de saudade, de sentir falta de algo que se foi. As fotos antigas são gatilhos potentes para essa saudade, lembrando-nos de tempos mais simples, de entes queridos que não estão mais conosco e das experiências únicas que moldaram nossas vidas. Quanto mais antiga a foto, maior a probabilidade de estar associada a um período significativo de nossas vidas, intensificando a resposta emocional. Além das memórias pessoais, as fotos antigas oferecem uma janela fascinante para o passado, proporcionando um vislumbre das vidas daqueles que vieram antes de nós. Elas documentam costumes sociais, tendências da moda, avanços tecnológicos e as realidades cotidianas de diferentes épocas. Esse contexto histórico adiciona outra camada de

profundidade emocional a essas imagens. Considere uma fotografia do início do século 20. As roupas, os penteados, os cenários – todos esses elementos dizem muito sobre o período de tempo. Eles nos permitem conectar com o passado de uma forma tangível, entender os desafios e triunfos das gerações anteriores. Essa perspectiva histórica pode ser particularmente poderosa, fomentando um senso de conexão com nossos ancestrais e uma apreciação mais profunda pela evolução da sociedade. Na era digital, somos bombardeados por imagens. Tiramos inúmeras fotos todos os dias, compartilhando-as instantaneamente nas redes sociais. Essa abundância pode } levar a um certo grau de dessensibilização. Percorremos fluxos intermináveis de imagens, muitas vezes sem realmente apreciar os momentos que elas capturam. As fotos antigas, por outro lado, são frequentemente raras e preciosas. Elas representam um esforço consciente para capturar um momento específico no tempo. Elas foram tiradas com intenção, muitas vezes em eventos significativos ou durante ocasiões especiais. Essa escassez as torna mais valiosas, mais significativas. É mais provável que nos demoremos nelas, estudemos os detalhes e saboreemos as memórias que evocam.



FINAL do século XX – anos 1990: o então Ministro das Comunicações do Governo Fernando Henrique Cardoso, veio a São Luís para, em nome do então Presidente da República, condecorar o Repórter PH com a Medalha do Mérito Nacional das Comunicações, em solenidade realizada no Palácio dos Leões oferecida pela então governadora do Maranhão, Roseana Sarney. No final da tarde do mesmo dia, o Ministro participou de idêntica cerimônia no Rio de Janeiro, para condecorar com a mesma Medalha, o fundador da Rede Globo, Roberto Marinho (1904-2003)

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Daniel Blume, Édison Lobão e Des. Lourival Serejo



A família do escritor: da sua esquerda para direita, Beatriz Blume (filha), Conceição Pereira (tia), Sonia Almeida (mãe), Eliane Pereira (tia), Priscila Blume (esposa), Rogério Moucherek (primo), e Leonardo Sabóia (primo).



Os acadêmicos Carlos Gaspar e Daniel Blume



Georgino Mello e Silva e Daniel Blume



Luís Augusto (Guto) Guterres e Daniel Blume



Acadêmicos Ivan Sarney e Daniel Blume



Des. Flávio Costa e Daniel Blume



Acadêmicos Daniel Blume e Ceres Costa Fernandes

A NOITE DE AUTÓGRAFOS DE DANIEL BLUME

Uma concorrida noite de autógrafos marcou o lançamento, em São Luís, da edição bilingue (português-inglês) de “Resposta ao Terno / An Answer to the Suit”, do escritor, poeta e acadêmico maranhense Daniel Blume. O evento foi realizado na última quinta-feira (27) de agosto, no Salão Nobre da Academia Maranhense de Letras (AML), e reuniu leitores, escritores, acadêmicos, intelectuais e admiradores da obra do autor. O lançamento representou mais um passo na trajetória internacional de Daniel Blume. Com traduções que já levaram sua produção literária a leitores de língua espanhola e francesa, o escritor passou a disponibilizar também ao público de língua inglesa uma obra que lança um olhar poético, crítico e, por vezes, satírico sobre aspectos dos bastidores do mundo político. A chegada de “An Answer to the Suit” ampliou as fronteiras da literatura produzida no Maranhão e abriu novas possibilidades para que leitores de diferentes países conheçam a escrita de Blume – autor que encontrou nas letras,

na poesia, nos ensaios e nas reflexões sobre o cotidiano uma forma muito própria de observar o mundo e, sobretudo, de dar sua verdadeira “resposta à vida”. Natural de São Luís, Daniel Blume ocupa a Cadeira nº 15 da Academia Maranhense de Letras, que tem como patrono Odorico Mendes. É escritor e poeta, advogado militante no Maranhão e em Brasília, procurador do Estado do Maranhão e membro do PEN Clube do Brasil. Sua trajetória profissional também inclui importantes passagens pelo universo jurídico e institucional. Blume foi juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão e representante da Ordem dos Advogados do Brasil no Conselho Nacional de Justiça. É ainda membro efetivo do Instituto dos Advogados Brasileiros. É na literatura, porém, e especialmente na poesia, que Daniel Blume vem consolidando uma trajetória singular. Considerado um dos nomes significativos da literatura brasileira contemporânea, desenvolveu uma produção marcada pela originalidade e por uma inesperada veia satírica, característica já

reconhecida por mestres como Carlos Nejar. Em “Resposta ao Terno”, esse olhar ganha especial significado ao aproximar literatura, cotidiano e poder. A obra oferece ao leitor uma incursão poética por ambientes e personagens que dialogam com o universo político, permitindo que situações e bastidores normalmente associados à formalidade do poder sejam revisitados pela liberdade da criação literária. A edição bilingue “Resposta ao Terno / An Answer to the Suit”, apresentou, assim, uma amostra representativa do estro poético de Blume e reforçou o alcance internacional de uma produção que já ultrapassou as fronteiras brasileiras. O sucesso da noite de autógrafos na Academia Maranhense de Letras confirmou o interesse despertado pela produção do autor e celebrou um novo momento da trajetória do autor maranhense que fez da palavra – entre ironias, inquietações, poesia e reflexões – uma maneira singular de interpretar o poder, o cotidiano e a própria vida.



Acadêmicos Felix Alberto Lima e Laura Amélia com Édison Lobão



Juizes Gisela e Rogério Rondon



Daniel Blume entre Rafaela e Vinicius Bogéa



Priscila e Daniel Blume com a filha Beatriz



Procurador Luiz Gonzaga, Des. José Luiz Almeida, Procuradora Fátima Travassos, Des. Lourival Serejo e Daniel Blume



Bruno Castelo Branco, Luís Augusto Guterres (AMLJ) e Paulo Nagem



José Domingues Neto, Danielle e Adriana Vieira entre o Advogado Júlio Gomes Filho

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Daniel Blume e Júlio Gomes Filho



Priscila e Daniel Blume recepcionando os convidados



Daniel Blume e seu pai Djalma Almeida



Fátima Travassos e DB



Daniel Blume e sua mãe, acadêmica Sônia Almeida



Carlos e Pablo Madeira com Daniel Blume



Kayo Saraiva e Bruno Castelo Branco



Ana Luiza Almeida Ferro, Gisele Rondon e Priscila Almeida



Juiz Osmar Gomes (ALL) e DB



Cristiane Lago, Edison Lobão, Daniel Blume e Cel. Caetano



Miguel Mohana Pinheiro e Teresa



DB e José Henrique Tajra



Rodolfo Santos, Carlos Gaspar e Miguel Mohana Pinheiro



Daniel Blume entre William Amorim e Ana Luiza Ferro



Acadêmicos José Jorge Leite Soares e DB



Fabiana Borges, Daniel Blume, Rogério Mouchrek. e Leonardo Sabóia



Lourival Serejo, Flávio Costa e o juiz Fernando Mendonça



Os realizadores do Expolog Day São Luís: Carlos Maia (Termaco Logística), Enid Câmara (Prática Eventos), Raket Murad (Pres. ZPE-MA) e Cauã Aragão (Pres. Investe Maranhão)

EXPOLÓG DAY SÃO LUÍS REFORÇA MARANHÃO COMO HUB LOGÍSTICO

A posição estratégica do Maranhão no Arco Norte, a infraestrutura diferenciada do Porto do Itaqui e a implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE-MA) colocaram o Estado no centro das discussões sobre novos corredores logísticos, atração de investimentos e ampliação da competitividade brasileira durante o Expolog Day São Luís, realizado na última terça-feira (1º), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA).

Realizado pela Prática Eventos de Enid Câmara, com patrocínio da Termaco Logística e Tecer Terminais e apoio local da ZPE Maranhão, Investe Maranhão, FIEMA e EMAP – Porto do Itaqui, o encontro reuniu executivos, empresários, especialistas e representantes de instituições públicas e privadas para uma tarde de debates sobre os caminhos para conectar de forma ainda mais competitiva Maranhão, Ceará, Brasil e mercado internacional.

O Expolog Day São Luís

antecede a grande feira Expolog 2026, que será realizada em novembro, no Ceará, numa promoção do Diário do Nordeste, Instituto Future e Setcarce, com realização da Prática Eventos e correalização da Câmara Brasil-Portugal no Ceará.

O encontro em São Luís marcou a primeira realização de uma edição do Expolog Day fora do Ceará e buscou aproximar dois Estados que ocupam posições relevantes na estrutura logística do Nordeste.

Infraestrutura e integração ganham peso na competitividade

Representando a FIEMA, o presidente do Sebrae-MA, Celso Gonçalves, abriu o evento ressaltando que o avanço da competitividade depende de uma visão integrada de desenvolvimento, envolvendo infraestrutura, inovação e articulação institucional: "A competitividade das empresas e dos territórios depende cada vez da capacidade de integração entre infraestrutura, inovação, planejamento e cooperação institucional.

O Maranhão ocupa posição estratégica nesse cenário, por sua localização estratégica associada ao potencial logístico e produtivo do Estado".

O tema ganha ainda mais relevância diante de um ambiente internacional marcado por tensões geopolíticas, reorganização das cadeias globais de suprimentos e busca das empresas por maior segurança e eficiência logística.

Nesse contexto, a localização geográfica e a infraestrutura portuária privilegiadas do Maranhão transformam-se em ativos importantes na disputa pela atração de investimentos.

O Maranhão aparece nesse mapa com vantagens associadas à posição no Arco Norte e ao Porto do Itaqui, além da possibilidade de integração entre diferentes modais.

A gerente de Planejamento do Porto do Itaqui e uma das debatedoras, Luciana Kuzolitz, destacou que o desafio agora é transformar a percepção sobre o potencial regional em reconhecimento efetivo da capacidade logística instalada: "Precisamos mostrar que o Norte e o Nordeste, e o Maranhão em especial, não são mais regiões com potencial, mas com enorme potência logística e de desenvolvimento. E nada melhor que um evento como a Expolog 2026 para reafirmar isso" declarou.

ZPE Maranhão entra no radar de novos investimentos

Entre os ativos apresentados durante o encontro, a Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE MA) ocupou posição de destaque como instrumento para atração de novas empresas.

A presidente da ZPE Maranhão, Raket Murad, apresentou o estágio de implantação do projeto e ressaltou a segurança jurídica e institucional como fatores relevantes para a chegada de grandes investidores nacionais e internacionais:

"O Expolog Day vem para destacar todo o potencial do Maranhão, que vive um momento ímpar. Mostramos nesse evento todo o conceito e as vantagens de uma ZPE, e principalmente, as potencialidades do Estado, seus privilégios logísticos e portuários" declarou presidente da ZPE-MA.

Ela reforçou que a ZPE-MA surge como uma das peças da estratégia maranhense para aproveitar sua infraestrutura logística e portuária e agregar novas atividades produtivas, atraindo empresas interessadas tanto nos incentivos do regime quanto na possibilidade de acessar mercados internacionais de maneira competitiva.

Porto do Itaqui amplia protagonismo

A presidente da EMAP – Porto do Itaqui, Oquerlina Costa, apresentou o papel do complexo portuário como um dos principais eixos da infraestrutura logística maranhense e ressaltou sua importância, tanto para o comércio exterior, quanto para a movimentação destinada ao mercado brasileiro.

"Somos destaque na movimentação de grãos sólidos e líquidos, e já nos consolidamos como o porto de referência, não só em eficiência portuária e logística, mas também em inovação, em descarbonização e sustentabilidade" destacou.

A combinação entre capacidade portuária, localização e integração com corredores de transporte reforça a posição do Maranhão na estrutura logística do Arco Norte e abre espaço para novos projetos vinculados à exportação, importação, armazenagem, distribuição e produção industrial.

Investe Maranhão aposta em novos negócios e empregos

O presidente da Investe Maranhão, Cauê Aragão, afirmou que a atração de novos investimentos está entre as prioridades da instituição: "Estamos atuando para consolidar a atração de novos negócios e empresas, para gerar milhares de novos empregos. Com as garantias de isenção fiscal e essa logística privilegiada que temos, incluindo o Porto do Itaqui que é o quarto maior porto público do país e o maior do Arco Norte, temos tudo para escoar com muita competitividade tudo o que aqui for produzido. Estaremos presentes na feira Expolog 2026 para mostrar nossa atuação e como o Maranhão é um local privilegiado para investir com segurança" – reforçou ele.

Expolog Day São Luís estreia com sucesso fora do Ceará

Para o empresário do setor logístico Carlos Maia, CEO da Termaco Logística e patrocinador do encontro, Maranhão e Ceará possuem características logísticas que podem atuar de maneira complementar, fortalecendo a integração regional: "Pela primeira vez realizamos uma Expolog fora do Ceará e começamos com muito sucesso aqui pelo Maranhão. Tivemos uma tarde de grandes debates e trocas de informações relevantes. E estamos esperando um grande número de empresários do Maranhão na Expolog 2026 em Fortaleza, evento que ajuda a definir o futuro e o sucesso do desenvolvimento logístico e econômico do país".

O encontro em São Luís também funcionou como plataforma para ampliar a conexão entre empresas, operadores logísticos, terminais, setor público e potenciais investidores. A programação abordou ainda temas como multimodalidade e as possibilidades de maior integração entre diferentes modais de transporte.

A agenda econômica do encontro reforça uma tendência do setor: logística deixou de ser tratada apenas como atividade operacional e passou a ocupar espaço central nas decisões de investimento, localização industrial e competitividade das empresas.



Luis Carlos Cantanhede Fernandes, Júlio Noronha e Rocha Neto



Enid Câmara, Cauã Aragão, Pres. da Investe Maranhão e Carlos Maia (Termaco Logística)



O Presidente do SEBRAE-MA Celso Gonçalves com a Luciana Kuzolitz



Elirides Costa (Porto do Itaqui)



Roberto Bastos (FIEMA) com Francisco Perez Soares



O Pres. do Conselho MA Export Luiz Raimundo Azevedo, que atuou como moderador e os painelistas Raket Durado (ZPE MA), Oquerlina Costa (EMAP – Porto do Itaqui) e Cauã Aragão (Investe Maranhão)



Benjamin Alves (Termaco) e Rogério Ferreira (Investe Maranhão)



O Pres. do SEBRAE-MA Celso Gonçalves entre os patrocinadores do Expolog Day São Luís Carlos Maia (Termaco Logística) e Carlos Alberto (Tecer)



O Dir. Comercial e MKT da ZPE MA Eduardo Neves que atuou como moderador do painel sobre Multimodalidade com os painelistas Felipe Constantino (TEGRAM), Daniel Pereira (SIN-DOMAR) e Tonny Soares (ENEVA)



José Domingues Neto, Secretário Adjunto da SEDEPE



Membros da recém-criada Câmara de Comércio Brasil – Portugal: Ted Lago (Conselheiro Fiscal), o Presidente Júlio Moreira Gomes Filho, Adriana Vieira (Dir. Comunicação e MKT), Paulo Salvador (Dir. Planejamento Estratégico) e Nuno Gustavo (Dir. Vice Presidente)



A empresária paraense Patrícia Godoy



Daniel Filho, Benjamin Alves e Fernando Duailibe



Diógenes Nascimento



A Presidente da EMAP – Porto do Itaqui Oquerlina Costa com as irmãs Danielle e Adriana Vieira (InterMídia)



Jefferson Bandeira e André Carmelo (Operadora Maxx)



Os painelistas Coriolano Jr. (NML Op. Portuárias), Luciana Kuzolitz (Porto do Itaqui), a moderadora Enid Câmara, Carlos Alberto (Tecer) e Marcelo Maranhão (SETCARCE)



Raquel Saif, Luciana Kuzolitz



Reunidos com o Repórter PH, Enid Câmara e Rogério Ferreira, Patrícia Godoy (de Belém) e Carlos Maia ((Termaco Logística)

JANTAR NO BISTRÔ GRAND CRU

O empresário Carlos Maia reuniu a turma de produção do Expolog Day São Luís e alguns convidados especiais, após o bem sucedido encontro com a classe empresarial maranhense, realizado na sede da Fiema, para um jantar no

Bistrô Grand Cru, marcado por conversas positivas sobre a divulgação do evento, com a certeza de que o Maranhão se fará representar em grande estilo na Feira Expolog que será realizada em Fortaleza no mês de novembro.



Roniele Aquino (assessora da ZPE-MA), Rakel Dourado Murad (ZPE-MA) e Enid Camara



Liana Sarney, Caroline Macêdo e Márcia Montenegro



Daniel Aragão Albuquerque Filho, Benjamin Franklin Alves e Emmanuel Márcio Barbosa



Carlos Maia, Rogério Ferreira e Liana Sarney



Carlos Alberto Nunes Filho, Enid Camara e Carlos Magno



Eduardo Neves, Daniel Filho e Benjamin Franklin Alves



Marcelo, Márcio, José Bonifácio e Bonifácio Junior; de pé: Luciana e Kaline Barbosa

NOVA IDADE DE GRAÇA GUIMARÃES

Com uma reunião de família e amigos de sempre para celebrar uma vida costurada com amor. Foi assim que Dona Graça Guimarães celebrou com seus amigos e parentes um novo capítulo de gratidão, histórias e amor que permanecem.

Tudo aconteceu com um fim de tarde no belo apartamento de Kaline e José Bonifácio Barbosa no Edifício Murano, na Ponta d´Areia, no dia 30 de agosto, com direito a um lindo pôr-do-sol seguido do brilho do luar de agosto, também conhecido como Lua do Esturjão.



Aparecida, Graça Guimarães, Líssia Marae Victor Hugo



José e Dulce Clementino com a aniversariante Graça Guimarães



Vera e Hélio Soares



Herminia, Graça Guimarães e Kaline Barbosa



Graça Guimarães e Elimar Almeida Silva



Cristóvão Segundo e Thaynam Gonçalves



Gilsemar Serejo e Camila Jardim



Marcos e Karine Guimarães



Marcelo e Luciane Barbosa



Ana Karoline Hernandez



Kalil e Graça Guimarães



Da esquerda pra direita: Socorro Salomão, Vera Soares, Aparecida, Conceição Macau, Elimar Figueiredo Almeida Silva, Zali Borges, Graça Guimarães, Gleice Borges, Arlete Soares, Maria Elene, Celutina Gedeon, Dulce Clementino e Graça Lobão



Os noivos Rodolfo Almeida e Jero Reyes com os irmãos Almeida: Gustavo, Marcos e Henrique

A UNIÃO DE RODOLFO E JERO

Na noite do último sábado, a cidade de São Luís, no Maranhão, foi cenário do bacana SIM de Rodolfo Almeida e Jero Reyes.

A Casa dos Arcos Buffet, no Olho d'Água, foi palco da bonita festa de casamento do maranhense Rodolfo Almeida com o espanhol Jero Reyes.

Rodolfo nasceu em São Luís e é filho de Lourdinha e Arthur Almeida, e Jero Reyes é espanhol da Andaluzia.

Eles se uniram numa cerimônia presenciada pelas famílias Sardinha Almeida & Fernandez Reyes, além de outros parentes e muitos amigos de São Luís, Portugal, Espanha, Natal, dentre outras regiões e nacionalidades.

Além dos depoimentos de todos os irmãos dos noivos, foi lida uma carta da mãe de Rodolfo, Lourdinha Almeida, que por motivo de saúde não pôde estar presente fisicamente, fazendo questão de acompanhar via celular e abençoar o filho e o genro.

Em seguida, os discursos de ambos. Tanto Jero quanto Rodolfo falaram com muita consciência da vida que escolheram e da amizade que os uniu. Pontuaram que não sabem nada sobre o futuro, mas, ambos, têm a certeza da pessoa que querem estar nesse futuro, de mãos dadas e com muita compreensão: um ao outro.

O décor da Casa Arcos Buffet para a grande festa foi assinado pelo decorador e artista plástico Luís Carlos Mathias. O altar ganhou tapetes e cortinas nos tons de areia, tendo ao centro um enorme Espírito Santo com fios-palhas artesanais confeccionado em Alcântara. O amplo jardim da casa tinha mesas de dez lugares, lounges e um grande palco ao centro, gerando uma atmosfera sofisticada na medida certa. As flores foram tropicais, incluindo bromélias, estrelícias, verdes e afins.

As mesas dos buffets assinadas pelo Buffet Maison, ganharam topiários de uvas e maçãs verdes, com folhagens idem. Adornando,

várias delícias com sabores do mundo e do Maranhão. Logo na entrada, uma mesa de frios e quentes, seguida de outra no meio das árvores do jardim superior. Por volta das 22h00, foi servido o jantar.

A mesa de docinhos também seguia a grandiosidade, tendo no centro um bolo quadrado, assinado por Mirian Ericeira Cake Design.

O serviço de bebidas estava impecável: uísque Johnnie Walker Gold Label, espumantes, open bar de drinks com doze opções, inclusive, espanhóis, Guaraná Jesus, refrigerantes e águas saborizadas.

Para animar, a festa teve início com Os Tropix, seguido de PP Júnior, Bumba Meu Boi do Maracanã, DJ e Escola de Samba do Maranhão. Festa animada, com a pista de dança lotada o tempo todo.

Uma festa para ficar na memória de Rodolfo e Jero, de seus familiares e dos numerosos amigos dos quatro cantos do mundo que vieram testemunhar o evento.



Os noivos cortando o bolo de casamento



Jero Reyes com Arthur Almeida e o filho Rodolfo



Rodolfo Almeida e Jeronimo Reyes entre Maribel Reyes e Antonio Roland (pais de Jero)



Raissa Moreira Lima, Anna Graziella Neiva Costa e Raquel Souza



As duas famílias reunidas para o álbum do casamento



Glícia Gentil e Mário Antunes



Glênia Gentil e Vanilson Bertoldo com Glícia Gentil



Adriana Malte, Polion Torres, Manuela e Vandira Peixoto e Fanny Brandes



Des. Froz Sobrinho e Edmée



Isabelle Cutrim e a portuguesa Maria do Céu Cardoso



Maristela Escabim e Francisco A. Neto



O grupo Os Tropix agitou a pista de dança



Pepê Junior e sua banda deram um grande show



Jullie e Joao Clemente (de Salvador)



Edilson Ferreira, Mariana César Coelho, Isabelle Cutrim, Céu Cardoso Pedro Rebolho



Luis Carlos Mathias e uma amiga



Weber Bezerra com os troféus recebidos no Festival Guarnicê de Cinema

SEIS PRÊMIOS NO FESTIVAL GUARNICÊ

O documentário Andanças, Fulgores e Vivas!, da Companhia Barrica, foi o filme mais premiado da noite no 49º Festival Guarnicê de Cinema, conquistando seis troféus.

A produção recebeu os prêmios de Melhor Filme Longa-Metragem Maranhense, Melhor Direção, Melhor Direção de Fotografia, Melhor Montagem/Edição, Melhor Trilha Sonora Original e Melhor Desenho de Som.

O reconhecimento consolida a produção como um dos grandes destaques da edição de 2026 do

Guarnicê, um dos mais importantes festivais de cinema do Maranhão, e celebra, também, a potência do audiovisual maranhense ao contar suas próprias histórias a partir de suas memórias, personagens e manifestações culturais.

Dirigido por José Pereira Godão e Weber Bezerra, o filme percorre a trajetória e a memória da Companhia Barrica. E mais do que registrar a história de um grupo, propõe um mergulho na memória cultural de uma cidade e de uma geração que ajudou a construir e transformar a cena artística maranhense.



Durante o vernissage da exposição Energia da Matéria, no dia 7 de agosto, da artista visual maranhense Débora Marques, com curadoria de Silvana Tamer, o desembargador James Magno e sua esposa, advogada Denise Farias, prestigiaram a mostra e adquiriram a obra Arquitetura da Luz. Em acrílica sobre tela, a obra traz a esperança e a renovação como forças capazes de iluminar novos caminhos e transformar o olhar sobre a vida



Débora Rodrigues e Thalles Paulo, do TUP Porto São Luís, acompanharam as judocas Lara Gabrielly, Samara e RKayara na Feira do Empreendedor

DO TATAME PARA O PALCO

Três jovens atletas do projeto social Farol de Campeões trocaram o tatame pelo palco à convite da Feira do Empreendedor, promovida pelo Sebrae-MA.

Lara Gabrielly Valentim Ferreira, RKayara Rocha Ferreira e Samara Sousa Rodrigues participaram como palestrantes do painel

Superação que Inspira – Histórias de Atletas da Escola Pública, compartilhando experiências sobre os desafios enfrentados para conciliar educação e esporte, e as conquistas alcançadas a partir do judô.

As atletas integram o projeto social Farol de Campeões, iniciativa do TUP Porto São Luís.



O professor doutor Alex Sander Pires, da Universidade Autónoma de Lisboa, entre os professores da Universidade Federal do Maranhão Humberto Oliveira e José Cláudio Pavão Santana, após palestrar sobre ativismo judicial e prática jurisdicional. O registro foi em evento recente da Escola Superior da Magistratura do Maranhão, idealizado e conduzido pelo desembargador José de Ribamar Froz Sobrinho



A diretoria da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA) se reuniu em São Luís para discutir pautas estratégicas, com destaque para a proposta em tramitação no Senado Federal que prevê o fim da escala 6x1. A entidade ressaltou a necessidade de considerar as particularidades de hotéis, pousadas, restaurantes e bares, setores que operam também aos fins de semana e feriados. O encontro, realizado na sede da Fecomércio-MA, também tratou do fortalecimento da representação sindical e de projetos institucionais. Na foto, o presidente da entidade, Alexandre Sampaio, entre Edilson Baldez das Neves e Armando Ferreira



A Center Hospitalar promoveu, pela primeira vez em São Luís, o curso Chroma e Laser – Aplicações na Ginecologia, ministrado pelo renomado ginecologista Thomas Moscovitz (SP). A capacitação apresentou novas tecnologias aplicadas à histeroscopia e à cirurgia minimamente invasiva, com foco em maior precisão e atualização dos profissionais. No click, Roger Froes (BioSat), as anfitriãs e empresárias Giselle Araújo Pereira e Isabelle Mesquita da Center Hospitalar com Thomas Moscovitz



As anfitriãs do Center Hospitalar, Giselle Araújo Pereira e Isabelle Mesquita, entre Thomas Moscovitz e um grupo de médicos maranhenses